

SEMPRE FIRME, NEM SEMPRE FORTE, OU SEMPRE FORTE, NEM SEMPRE FIRME?

A firmeza de caráter sustenta o que a força física não alcança: descubra por que ser firme pesa mais do que ser forte diante das provações da existência humana.

Há verdades que só amadurecem depois que a vida nos derruba algumas vezes. Uma delas é esta: a força é um estado, a firmeza é uma decisão. A força vem e vai, obedece ao corpo, ao humor, às circunstâncias e ao relógio biológico de cada estação da existência. Já a firmeza não pede licença às circunstâncias, ela se instala no íntimo do caráter e ali permanece, como uma raiz que não se vê, mas que sustenta tudo o que se vê.

Por isso defendo, sem meio-termo, que a expressão mais fiel à realidade humana é “sempre firme, nem sempre forte”, e não o contrário. Dizer “sempre forte, nem sempre firme” é prometer o que nenhum ser humano pode cumprir, porque força ininterrupta é fantasia, e vida sem firmeza é estrutura sem fundação, pronta para ruir na primeira intempérie.

A força é intermitente, a firmeza é contínua

Ninguém atravessa a vida em estado permanente de vigor. Há dias de ânimo pleno e dias em que sobra apenas a vontade de não desistir. Há fases de saúde e fases de limitações, momentos de clareza e momentos de neblina interior. Reconhecer essa oscilação não é fraqueza, é honestidade. O erro está em confundir a intermitência da força com ausência de valor, como se só valesse a pena quem está sempre no auge.

A firmeza, ao contrário, não depende do auge. Ela é o eixo que permanece girando mesmo quando o corpo pede pausa, mesmo quando a emoção vacila, mesmo quando falta ânimo para carregar o peso do mundo. Quando escrevi, em outra ocasião, sobre a resistência da mandioca, defendi que o ser humano precisa compreender melhor o sentido das palavras constância, firmeza e perseverança para enfrentar com mais serenidade as adversidades da vida (LOTÉRIO, [s. d.]). A mandioca não é a raiz mais vistosa do campo, mas é uma das mais resistentes a solos fracos e tempos difíceis. Ela ensina que sobreviver às secas da vida não exige espetáculo, exige raiz firme.

O sabugo, não o grão: metáfora de uma vida com eixo

Há uma imagem que carrego de uma espiga de milho e que traduz bem essa ideia. No centro da espiga está o sabugo, cercado de grãos maiores e menores, alguns maduros, outros ainda verdes. O sabugo não escolhe o tamanho dos grãos que o rodeiam, mas permanece, estrutura, sustenta, sem se importar em brilhar mais do que eles. Escrevi certa vez que o ser humano também precisa zelar por sua segurança, firmeza e pela estrutura de todos na família enquanto permanecer responsável por eles, e que aquele que se responsabiliza em seu ambiente é o cerne da existência dos que o rodeiam (LOTÉRIO, 2015).

É essa a firmeza que interessa: a que não precisa ser a mais forte do campo para cumprir sua função, mas que precisa ser constante para que a colheita aconteça. Filhos, equipes,

comunidades e cooperativas não são sustentados por explosões esporádicas de força, são sustentados por presenças firmes, repetidas, confiáveis, dia após dia.

Firmeza como base, não como armadura

Confundir firmeza com dureza é outro engano comum. Firmeza não é rigidez emocional, não é ausência de sensibilidade, não é fingir que nada dói. Firmeza é manter a direção mesmo sentindo o peso da dor, é continuar caminhando mesmo com os pés cansados, é dizer a verdade mesmo quando o silêncio seria mais confortável. Ser firme é, antes de tudo, um ato de coerência entre o que se pensa, o que se fala e o que se faz, sustentado ao longo do tempo e não apenas em momentos de plateia.

A força, quando isolada da firmeza, produz heróis de um único dia. A firmeza, mesmo sem força aparente, produz legados de uma vida inteira. É a firmeza que segura o lar quando a força já cedeu, que mantém aberto o pequeno negócio familiar depois de uma perda, que continua orando quando a resposta ainda não chegou, que continua plantando mesmo sem garantia de colheita. Refleti, em outro texto, que diante da dificuldade não nos tornamos alguém novo, apenas revelamos aquilo que já existia em potência dentro de nós (LOTÉRIO, [s. d.]). A adversidade não cria a firmeza do zero, ela apenas revela a firmeza que já estava sendo cultivada em silêncio.

Uma proposta para a vida cotidiana

Convido quem lê este texto a uma pergunta simples, mas decisiva: em que áreas da minha vida tenho cobrado de mim mesmo uma força constante que ninguém consegue sustentar, e em que áreas tenho negligenciado a firmeza que, de fato, poderia me sustentar? A resposta talvez explique por que tantas pessoas se sentem exaustas tentando parecer fortes o tempo todo, quando o que realmente precisavam era apenas permanecer firmes no essencial: nos valores, no propósito, na palavra dada, na fé, na família.

A vida não cobra de nós heroísmo ininterrupto. Cobra fidelidade ao eixo, mesmo quando as forças rareiam. E é exatamente aí, na firmeza que resiste sem alarde, que se revela o verdadeiro caráter de uma pessoa.

Diante de tudo isso, fica a pergunta que dá título a este texto e que cada um só pode responder olhando para dentro de si: você tem vivido sempre firme, nem sempre forte, ou tem se cobrado sempre forte, nem sempre firme?

Referências

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A resistência da mandioca (motivação agrosófica). Camboriú: Portal Aínor Lotério, [s. d.]. Disponível em: www.ainor.com.br.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Potencial humano, inteligência cooperativa e alta performance: o desabrochar de quem podemos ser. Camboriú: Portal Aínor Lotério, [s. d.]. Disponível em: www.ainor.com.br.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Uma espiga de milho (motivação agrosófica). Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2015. Disponível em: www.loterio.com.br.

Sobre o autor

Ainor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em gestão de políticas públicas, filósofo e teólogo, criador da Agrosafia. Escritor e palestrante, dedica-se a temas de motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e vida rural.

www.ainor.com.br

Contato para palestras e eventos

ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010